

## ÁGUA BOA: REPRESENTAÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE A QUALIDADE DA ÁGUA NA PERIFERIA DE MANAUS

Joyce Aguiar CUNHA<sup>(1)</sup> Maria Inês Gasparetto HIGUCHI<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Bolsista CNPq/PIBIC; <sup>(2)</sup> Pesquisadora do Núcleo de Ciências Humanas e Sociais INPA/GPEA

As representações são um meio de compreender como os sujeitos assimilam os fenômenos que vivenciam, por isso são consideradas ferramentas de análise das idéias subjacentes a prática cotidiana ambiental (Gómez-Granell, 1988; Marímón, 1988; Delval, 1989; Delval & Echeta, 1991; 1993; Castellano Campos, 1993; Higuchi et Al. 1996). Ao investigar as representações temos oportunidade de verificar o pensamento que originou um determinado comportamento apresentado pelo sujeito ao perceber e resolver problemas ambientais. A atividade cognitiva, por sua vez, remonta da formação construída internamente a partir das experiências de inter-relação do próprio sujeito com o mundo que o rodeia.

Os crescentes problemas acerca da questão da falta de acesso à água e falta de cuidado para a manutenção de uma boa qualidade para consumo na periferia de Manaus (Cunha e Higuchi, 2002) têm chamado a atenção para a necessidade de modificações de comportamento não só dos adultos, mas também das crianças, a fim de que esse recurso seja essencial à sadia qualidade de vida. Antes porém, de implementar-se qualquer ação educativa é necessário verificar-se as idéias que permeiam as práticas da criança nesses lugares.

Neste trabalho investigou-se as representações de crianças e adolescentes da periferia de Manaus sobre o uso e qualidade da água, bem como os critérios adotados por eles para estabelecer padrões de uso e não uso da água. Foi utilizado o método da entrevista clínica (Delval, 1994) integrando-se a ela perguntas específicas por meio da apresentação de estímulos visuais tridimensionais (amostras de águas) e fotográficos. Participaram desta pesquisa 58 alunos escolas Municipais de Ensino Fundamental, de ambos os sexos, na idade de 7 a 15 anos.

Os resultados mostraram que os critérios adotados pelas crianças e adolescentes para caracterizar uma água como boa para beber vão sendo construídos gradualmente e se associando a vários outros aspectos de acordo com o avanço da idade e escolaridade. De modo geral, as crianças mais novas expressaram representações que se prendiam em sua maioria nos aspectos físicos, bastante simplistas. Já os mais velhos, embora em número reduzido, notificaram a associação de critérios biológicos e químicos como elementos

coadjuvantes na distinção da qualidade da água para consumo. Alguns aspectos chamaram a atenção no sentido de que mesmo a água destituída destes aspectos poderia ser ingerida, pois para esses sujeitos, toda a água já é poluída na sua gênese. Essas idéias confirmam que a compreensão dos elementos da realidade não se caracterizam apenas pelos aspectos científicos, mas estão intimamente associados às experiências vividas pelas pessoas, no caso dessas em particular, a água límpida, translúcida, inodora e desprovida de cheiro e gosto é uma realidade distante só vista na televisão e nos livros escolares.

Ao expressarem suas representações acerca das condições potenciais de fontes de água boa para beber, observou-se que os sujeitos apresentam muitas limitações de avaliação dos ambientes como um ecossistema complexo de relações que determinam a modificação ou alteração de estados naturais de potabilidade. De forma geral as respostas evidenciaram que a melhor água para beber é aquela que vem do poço perfurado pela prefeitura, não importando as situações de abastecimento, acondicionamento e transporte. Assim, se uma água é boa na origem ela se manterá como tal não importando o trajeto da fonte até o consumidor.

**Palavras Chaves:** Água Potável, Aspectos Cognitivos, Educação Ambiental

#### Bibliografia:

- Castellano Campos, G. C. 1993. "Estudo do pensamento infantil nos campos da ecologia e da Educação Ambiental utilizando a teoria de Piaget". Trabalho de Pós Doutorado. CRHE-EESC-EESC-USP.
- Cunha, Joyce; Higuchi, Maria I.G.. 2002. *Água: Recurso natural de cidadania*. Relatório Anual. Manaus: INPA.
- Delval, Juan. 1993 "La construcción del conocimiento social." Em Resumos do *Primer Encontro Educar*, Jalisco/Junho. (mimeo) 10p.
- Delval, Juan. 1989. La Representación Infantil del Mundo Social" En E. Turiel, I. UNESCO y J. Linaza (Comps.) El mundo social la mente del niño. Madrid: Alianza.
- Delval, Juan. 1994. "La construcción del conocimiento social." Em Resumos do *Primer Encontro Educar*, Jalisco/Junho. (mimeo) 10p.
- Gomez-Granell, C. 1988. "Interaccion y Educacion Ambiental: Representaciones Infantiles" Em M. Moreno e equipo (Eds.) *Ciência, Aprendizage y Comunicación*. Barcelona: Laia. 53-76 pp.
- Higuchi, Maria Inês Gasparetto *et al.* 1996. *Representações Infantis de Meio Ambiente Amazônico: Implicações no ensino da Educação Ambiental*. Revista Interamericana de Psicologia, vol. 30, nº 2, pp.209-222.
- Marimón. M. M. 1988. "Imaginacion y Ciência" Em M. Moreno e equipo (Eds.) *Ciência, Aprendizage y Comunicación*. Barcelona: Laia 11-51pp.